

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**A fenomenologia da hiper-reflexividade e a(s) experiência(s) esquizofrênica(s)**

Juliana Pita

Na psicopatologia fenomenológica, a esquizofrenia é compreendida como uma alteração profunda da estrutura da experiência vivida. Um dos fenômenos centrais é a hiper-reflexividade: uma forma excessiva de atenção voltada para si mesmo, que torna explícito e problemático aquilo que, na vida cotidiana, é vivido de maneira tácita, como o corpo próprio, o pensamento ou a relação com os outros. A partir das contribuições de Merleau-Ponty, essa experiência pode ser entendida como uma perda do esquema corporal originário e do enraizamento perceptivo no mundo. Para Merleau-Ponty, o mundo vivido não é um objeto entre outros, mas o solo pré-reflexivo de todo significado. Ora, na esquizofrenia, esse mundo se rompe: o sujeito já não se vivencia como um ser-no-mundo fluido, mas como separado de seus atos, de seu corpo e dos outros, muitas vezes percebidos como ameaçadores ou artificiais. A percepção deixa de ser uma abertura confiante ao mundo para se tornar fonte de estranhamento e de dúvida. A hiper-reflexividade traduz, assim, uma ruptura da opacidade vital da existência, essa zona de silêncio corporal e de co-pertença ao mundo que Merleau-Ponty valoriza. O sujeito torna-se espectador de si mesmo, em um movimento de progressiva desencarnação. Diante dessa desarticulação do mundo vivido, trata-se de restaurar uma presença no mundo e abrir um espaço de escuta que sustente, com delicadeza, a possibilidade de um novo modo encarnado de relação com o mundo, em que o sujeito possa novamente habitar sua existência de maneira menos fragmentada, no reconhecimento de sua singularidade.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Fenomenologia; Hiper-reflexividade; Psicopatologia.